

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7969 | Salvador, quinta-feira, 30.07.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Apesar do alto lucro,  
o Santander explora

Página 2

## A ultratividade é fundamental



FOTOGRAFIA

Amanhã, o Comando volta a se reunir com a Fenaban para tratar da campanha salarial. O calendário de negociações deve ser definido. Uma das prioridades da categoria é a ultratividade, que garante que o acordo antigo prevaleça até que um novo seja firmado.

Página 3

Defesa dos direitos já conquistados é uma das prioridades deste ano. Com o fim da ultratividade, tudo está em risco

Prevenção evita acidentes de trabalho

Página 4

# Santander esconde o lucro real

A empresa usa PDD para camuflar os ganhos altos

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS NÚMEROS** mostram que nem a crise sanitária mundial é capaz de abalar os bancos em atividade no Brasil, que continuam com resultados na casa do bilhão. O Santander obteve lucro líquido de R\$ 6 bilhões no primeiro semestre. Mas, poderia ser maior, se a empresa não escondesse parte do dinheiro na PDD.

Somente no segundo trimestre, a Provisão para Devedor Duvidoso foi de R\$ 6,5 bilhões, derrubando a lucratividade para R\$ 2,136 bilhões. Trocando em miúdos, o banco lucrou bem mais.

A tendência de alta na PDD vem desde o início do ano. Entre janeiro e março, a empresa já havia elevado a provisão em 19%, para R\$ 3,424 bilhões e o balanço fechou em R\$ 3,85 bilhões. Mesmo com números positivos, o Santander segue demitindo e fechando agências.

O banco encerrou as atividades de 93 unidades, 26 PABs (Pontos de Atendimen-



to Bancário) e tirou 388 caixas eletrônicos próprios. Sem falar nos desligamentos. Depois de assinar um acordo de compromisso de não demitir, o Santander já colocou mais 700 funcionários para fora.

## As negociações voltam amanhã

**APÓS** o Santander apresentar proposta sobre o banco de horas negativas, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) analisou o conteúdo e, na reunião de terça-feira, por videoconferência, solicitou alterações que fossem mais benéficas aos funcionários. A empresa vai responder amanhã.

Os representantes dos bancários questionaram a proposta do aditivo sobre compartilhamento de dados pessoais que o banco tem feito diretamente aos trabalhadores. O movimento sindical orienta os empregados a não assinarem o documento até as negociações sobre o assunto serem concluídas.

O Santander ainda promoveu uma nova alteração nos protocolos para testagem e retorno ao trabalho de funcionários com suspeita de Covid-19 ou que tiveram contato com algum caso confirmado. Os bancários nas duas condições farão o teste rápido, que tem resultado duvidoso, a partir da parceria do banco com uma rede de farmácias.

Se a contaminação pelo coronavírus for confirmada, o empregado será afastado e todos serão monitorados por 14 dias. Quem testar positivo realizará novo exame pelo método de biologia molecular (teste RT-PCR).

## Novo sistema de pagamento instantâneo

**A PARTIR** de novembro, o sistema de pagamentos no Brasil mudará com a criação do PIX (Pagamentos Instantâneos) como novo serviço de transferência bancária, que funcionará 24 horas por dia. Tudo passará a ser feito com *smartphones*, como compras e quitação de contas e faturas.



Com o PIX, compras e pagamentos serão feitos pelos *smartphones*

Para receber um PIX, a pessoa deverá, a partir de outubro, acessar o aplicativo do banco que possui conta e fazer o registro da chave vinculando o número de telefone celular, *e-mail* ou CPF/CNPJ àquela conta específica.

Normalmente, um pagamento é efetuado hoje com o uso da maquininha para inserir o cartão do cliente, além de outras questões como a bandeira do cartão, a empresa que administra a maquininha e os bancos.



## Banco do Brasil tem de ser investigado por venda ao BTG

A ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) solicitou ao TCU (Tribunal de Contas da União) investigação sobre a venda da carteira de crédito do banco de R\$ 2,9 bilhões por R\$ 371 milhões para o BTG Pactual.

A venda de uma carteira de crédito do BB, equivalente a um pouco mais de 10% do valor, foi anunciada no início do mês ainda sob gestão de Rubem Novaes, que entregou o pedido de demissão na última sexta-feira ao ministro da Economia, Paulo Guedes.

No ofício, os funcionários pedem ao Tribunal que se “debruce” sobre a legalidade dos negócios efetuados e verifique por meio de auditoria eventuais prejuízos aos acionistas. A entidade quer saber por qual motivo o banco não fez um leilão.

Vale lembrar que Paulo Guedes foi um dos fundadores do BTG Pactual e hoje a instituição segue controlada por André Esteves.

# Categoria reivindica ultratividade da CCT

Comando volta a se reunir amanhã com a Fenaban

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SEGUNDA reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) acontece amanhã, às 11h. No encontro será definido o calendário das negociações da campanha nacional com foco nas reuniões semanais e na ultratividade.

A categoria quer que as reuniões aconteçam mais vezes durante a semana. Antes da pandemia, os encontros eram apenas semanais. No momento, podem ser realizados de forma virtual, acelerando o calendário.

A ultratividade, solicitação dos bancários, também estará em pauta.

A minuta de reivindicações, que inclui aumento real de 5%, manutenção dos direitos, dos empregos e da mesa única de negociação, já foi entregue aos bancos. As questões referentes à saúde dos trabalhadores e normas para o teletrabalho também constam na minuta.

A pauta foi baseada na consulta feita com bancários de todo o país, em que 71% dos entrevistados disseram que o aumento real de salário era prioridade nas reivindicações no quesito econômico. Quanto às cláusulas sociais, 79,7% das respostas indicavam a manutenção dos direitos como principal pauta e 69,1% priorizam a defesa da saúde e melhores condições de trabalho.

## Relatório sobre BNB é resultado de denúncia feita pelo SBBA

APÓS denúncia do Sindicato dos Bancários da Bahia ao MPT (Ministério Público do Trabalho), foi constatado em relatório do órgão que o Banco do Nordeste cumpriu parcialmente o que foi solicitado sobre o retorno do trabalho presencial. Agora, o SBBA aguarda a manifestação da procuradoria.

O BNB contestou a necessidade de testar para Covid-19 todos os bancários que estão trabalhando presencialmente. Para a empresa, a realização de testes só é necessária nos casos de trabalhadores que apresentem sintomas.

A instituição, no entanto, informou que toma medidas, como a disponibilização de

máscaras para todos os funcionários, inclusive os terceirizados, além de proteção facial acrílica e luvas para os colaboradores que têm contato direto com portas e terminais de autoatendimento. Ainda oferta álcool 70% para higienização das mesas e dos objetos e no autoatendimento das agências.

Segundo o banco, há orientação aos bancários, através de e-mails, sobre as medidas relativas à Covid-19 adotadas. A instituição ressaltou que limitou o acesso às dependências da unidade, ao máximo, três pessoas por vez no autoatendimento para o atendimento interno. Além de interditar algumas cadeiras para que os clientes que esperam não fiquem juntos e intensificou a limpeza nas unidades, dentre outras ações.

## Folga assiduidade é direito

OS BANCÁRIOS precisam ficar atentos para tirar a folga assiduidade de um dia a que todos, independentemente do cargo, têm direito a cada ano. O prazo é até 31 de agosto.

A folga assiduidade é garantida na cláusula 24 da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), assinada entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Para gozar do direito, o funcionário precisa ter, no mínimo, 12 meses de vínculo empregatício e não pode ter falta injustificada no ano anterior.

Com a pandemia causada pelo novo corona-

vírus, muitos trabalhadores estão exercendo as atividades de casa. Ainda assim, o direito à folga continua garantido.

Cada agência deve organizar coletivamente um mapa com a distribuição da folga assiduidade entre todos e qualquer problema deve ser denunciado imediatamente ao Sindicato.



# Prevenir acidentes é um desafio

São cerca de 600 mil casos por ano

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS QUESTÕES** relacionadas à saúde e à segurança são fundamentais, principalmente no Brasil, que possui quase 600 mil registros formais de acidentes de trabalho por ano. Agora, com a pandemia, os desafios são maiores, pois existem diferentes realidades no ambiente laboral.

Para o TST (Tribunal Superior do Trabalho), ter pessoas exercendo atividades de casa e outras prestando serviços essenciais à população presencialmente comprova as dificuldades.

Desde 2012, o país teve mais de 5,4 milhões de notificações de acidentes de trabalhadores com carteira assinada. Mais de 19 mil ocorrências acabaram em

mortes. Os dados são da Plataforma *SmartLab*, do MPT (Ministério Público do Trabalho) e da OIT (Organização Internacional do Trabalho) no Brasil.

Os números são alarmantes. Em 2018, foram registrados 576.951 acidentes com CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social. Foram 313.781 no setor de serviços, sendo que 82.648 em comércio/reparação de veículos e 199.232 na indústria, entre outros. O número de óbitos chegou a 2.098 e as doenças do trabalho somaram 9.387.

De acordo com a Previdência, as ocorrências mais comuns são os ferimentos de punho ou mão, com 55.084 casos, e fraturas na mesma região (35.339). O dedo é o membro mais atingido e registra 111.509 acidentes, em seguida os pés, com 38.976, e 34.603 nas mãos.



Desde 2012, o Brasil teve mais de 5,4 milhões de notificações de acidentes



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**É GRAVÍSSIMO** Tomara que a atitude da ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), de acionar o TCU para investigar a negociata com o BTG Pactual, que pagou somente pouco mais de R\$ 300 milhões por uma carteira avaliada em R\$ 3 bilhões, coloque o escândalo na mídia, até agora caladinha. Também chame a atenção da oposição de esquerda. Omissa.

**BEM CÍNICO** Só para resgatar o fato e destacar a desfaçatez ultraliberal. Rubem Novaes, que pediu demissão da presidência do BB, alegando incompatibilidade com a “corrupção” reinante em Brasília, é o responsável pelo escândalo com o BTG, banco criado pelo então chefe, Paulo Guedes. Autorizou a negociata pouco antes de deixar o cargo. É o modelo “homem de bem”. Ou de bens?

**DOIS PESOS** Nem mesmo o absurdo de em plena pandemia 42 bilionários brasileiros aumentarem em US\$ 34 bilhões a fortuna que detêm fez com que Rodrigo Maia (DEM-RJ) tirasse da gaveta projeto do deputado Elias Vaz (PSB-GO) que taxa em 3% quem tem patrimônio acima de R\$ 1 bilhão. Daria R\$ 36 bilhões para combater o coronavírus. Mas do trabalhador querem tirar tudo.

**ESTÁ DIFÍCIL** Observações sistematizadas e avaliações de especialistas apontam sérias dificuldades para as forças progressistas e de esquerda na eleição municipal deste ano. Correm risco de não ganharem nem sequer uma Prefeitura de capital, apesar de os estudos apontarem a baixa influência dos prefeitos no resultado da corrida presidencial. A resistência democrática patina.

**PEGAR VISÃO** As forças progressistas precisam acordar, imediatamente, sob pena de o desastre eleitoral em 2022, na sucessão presidencial, ser ainda pior do que a perspectiva sombria para a eleição municipal deste ano. A direita e a extrema direita avançam com presidenciáveis empoderados como Bolsonaro, Moro e Dória. Enquanto isso, as esquerdas brigam.



RICARDO MORALES

Bolsonaro veta prioridade a mulher chefe de família no auxílio emergencial

## Bolsonaro castiga as mães de família. Cruel

**O PRESIDENTE** Jair Bolsonaro trabalha incansavelmente para prejudicar os mais necessitados do país. Após aprovação no Congresso Nacional, o governo vetou integralmente o projeto de lei que dava preferência às mulheres no pagamento de R\$ 1.200,00 do auxílio emergencial na pandemia do coronavírus.

Chefes de família poderiam solicitar uma cota dupla do au-

xílio, que é de R\$ 600,00. Mas, o governo preferiu vetar o projeto, prejudicando milhares de pessoas que necessitam do valor neste momento de crise causada pela pandemia. A justificativa do corte foi que “não há estimativa do impacto orçamentário e financeiro dessa proposição”. A prova que a população de baixa renda não tem o menor valor para o presidente.